



Nº 90 – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEÚDO DE cfDNA NO PLASMA SEMINAL E DE VIABILIDADE ESPERMÁTICA PÓS-DESCONGELAMENTO EM SÊMEN DE TOUROS PANTANEIROS

Marcos Coura Carneiro^{1*}; José Felipe Warmling Sprícigo¹; Leonardo de França e Melo¹; Alice Caroline Souza e Castro¹, Emanuely Zequim Ubeda¹, Gabriela Martins de Almeida¹, Margot Alves Nunes Dode³, Natalia Ernandes Capobianco³

¹Universidade Federal de Goiás. ²Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia. ³Universidade de Brasília. *E-mail do autor apresentador: marcoscoura@yahoo.com.br

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar a longevidade pós-descongelamento do sêmen de touros pantaneiros a partir da avaliação de movimento espermático.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados 5 touros da raça pantaneiro. O sêmen avaliado foi coletado utilizando o método de eletroejaculação. O mesmo foi congelado após diluição com o diluidor (Reprodux, Campinas-SP, Brasil) e envasado em palhetas de 0,25ml e refrigeradas a 4°C por 4 horas e, em seguida, colocadas em vapor de nitrogênio líquido (+/- -20°C) por 20 minutos e, posteriormente, imersas em nitrogênio líquido a -196°C. Para a avaliação da longevidade do sêmen após o seu descongelamento, o mesmo foi avaliado através do sistema de análise computadorizada (CASA) IVOS 12.3 (Hamilton-Thorne Bioscience®, Beverly, MA, EUA) foram selecionados 5 campos para leitura e análise. Os parâmetros mensurados selecionados foram de motilidade total (MT) e motilidade progressiva (MP).

Para a avaliação de longevidade, as amostras descongeladas foram avaliadas a partir da motilidade cinética dos espermatozoides. Foram descongeladas 6 réplicas, 3 avaliadas às 0 horas e 3 às 6 horas pós-descongelamento.

RESULTADO

Como resultado, gerou-se uma estatística descritiva com base na média das 3 réplicas às 0 horas e das 3 réplicas às 6 horas. Para o touro 16, às 0 horas obteve-se: 62,33% de MT e 30% de MP; às 6 horas: 13,66% de MT e 8,33% de MP. Com o touro de 17, obteve-se às 0 horas: 16,33% de MT e 8% de MP; às 6 horas: 6,66% de MT e 4,66% de MP. No touro 18, às 0 horas obteve-se: 28,33% de MT e 12% de MP; às 6 horas: 10,33% de MT e 6,33% de MP. Já com o touro de 21, obteve-se às 0 horas: 17,66% de MT e 7,33% de MP; às 6 horas: 7% de MT e 5,33% de MP. Com o touro de 22, obteve-se às 0 horas: 37,33% de MT e 14,66% de MP; às 6 horas: 17,33% de MT e 10,66% de MP.

CONCLUSÃO

Em conclusão, foi possível observar que o sêmen do touro pantaneiro apresenta uma grande perda de qualidade após o seu congelamento, que se provou a partir deste estudo.

AGRADECIMENTOS

Capes; Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnológicos; Universidade Federal de Goiás; Laboratório de Reprodução Animal - EVZ - UFG.